

Educação Ambiental como Estratégia de Mudança para uma Gestão Socioambiental Empresarial

ORDAKOWSKI, Suliany Marcelino;
DA COSTA, Gustavo Marques; SCHOLZ, Robinson Henrique.

SÚMULA

No contexto atual frente à sustentabilidade, as empresas já se mobilizam para as questões socioambientais e estruturam projetos voltados para uma gestão socialmente responsável. Algumas iniciativas representam ações pontuais e desconectadas da missão, visão, planejamento estratégico e posicionamento da empresa e, conseqüentemente, podem não expressar significativamente um compromisso efetivo para a sustentabilidade. O objetivo do presente estudo foi verificar como a educação ambiental (EA) contribui na implementação das ações estratégicas empresariais em relação às questões socioambientais e a Produção mais Limpa (P+L), bem como a percepção dos gestores frente a essas ações. Os dados foram analisados pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Posteriormente, foi proposta uma metodologia para o exercício da EA nas empresas, a qual precisa estar arquitetada estrategicamente com a P+L (uso consciente dos recursos naturais, energia e matéria-prima). Ainda há resistência para as ações ambientais e a dificuldade de criar um novo *habitus* que promova a sustentabilidade, nas empresas. Em relação com o mercado externo às empresas, nota-se muito a questão do marketing verde, no sentido de divulgar as ações desenvolvidas. Os dados apontam que o social (os trabalhadores) não se desenvolve para poder contribuir com o ambiental (cuidados com o meio ambiente), na relação dialética da gestão socioambiental. As organizações que permanecerem inativas e resistirem à adaptação ao desempenho ambiental responsável estarão aplicando uma estratégia insustentável e não sobreviverão. O programa de gestão em (P+L) ainda não está disseminado entre as empresas. Para aqueles que são mais resistentes a mudanças, deve-se fazer valer uma estratégia que atinja o emocional, pois nada deve ser feito por imposição. Tal mudança faz-se necessária, urgentemente, buscando romper com algumas atitudes e práticas cotidianas que prejudiquem a sustentabilidade ambiental.

SUMMARY

In the current context to the sustainability, the companies are already mobilized for the environmental issues and structuring projects for a socially responsible management. Some initiatives represent isolated and disconnected from the mission, vision, strategic planning and positioning of the company and hence may not significantly express a real commitment to sustainability. The aim of this study is to determine how environmental education (EE) contributes to the implementation of strategic actions in relation to corporate social and environmental issues and Cleaner Production (CP), as well as the perception of

managers against these actions. The data were analyzed using the Collective Subject Discourse (CSD). Subsequently, a method was proposed for the pursuit of EE in enterprises, which need to be strategically devised with the CP (conscious use of natural resources, energy and raw materials). However there is resistance to environmental actions and the difficulty of creating a new *habitus* that promotes sustainability. Compared with the foreign market businesses, there is much the issue of green marketing in order to disclose the actions taken. The data indicate that the social (workers) will not grow to be contributing to the environment (caring for the environment), in the dialectics of social management. Organizations that remain inactive and resistant to adaptation to environmental performance will be responsible for implementing a strategy unsustainable and will not survive. The management program on (CP) is not yet widespread among businesses. For those who are most resistant to change, we must enforce a strategy that achieves the emotional, because nothing should be done by imposition. Such a change is needed urgently seeking to break with some attitudes and daily practices that undermine environmental sustainability.

INTRODUÇÃO

No contexto atual frente à sustentabilidade, as empresas já se mobilizam para as questões socioambientais e estruturam projetos voltados para uma gestão socialmente responsável, investindo na relação ética, transparente e de qualidade com todas as suas partes interessadas (colaboradores, acionistas, fornecedores, ou seja, todos os que fazem parte da cadeia produtiva). Esta preocupação com a qualidade ambiental tem se manifestado principalmente por parte dos consumidores que estão cada vez mais exigentes em adquirir bens sustentáveis. Além disso, busca-se destacar a importância de ações individuais em prol da preservação do meio ambiente, por meio do uso racional de recursos naturais e matéria-prima. Tais ações estão inseridas na Produção mais Limpa (P+L), que significa "a aplicação contínua de uma estratégia de prevenção ambiental integrada aos processos, produtos e serviços para aumentar a eficiência e reduzir os riscos para os seres humanos e ao meio ambiente" (UNIDO, 2011).

Neste sentido, o conceito de sustentabilidade empresarial pressupõe que a empresa cresça, seja rentável e gere resultados econômicos, mas também contribua para o desenvolvimento da sociedade e para a preservação do planeta. Os valores organizacionais irão estabelecer as práticas de gestão na organização, estes também são conhecidos como cultura organizacional (MCDONALD e GANDZ,1991; TAMAYO E GONDIM, 1996; EREZ e GATI, 2004; PAARLBERG e PERRY 2007).

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi verificar como a EA contribui na implementação das ações estratégicas empresariais em relação às questões socioambientais e a P+L, bem como a percepção dos gestores frente a essas ações.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a obtenção dos dados, foi aplicado um questionário semi-aberto com os gestores de empresas na Região Metropolitana de Porto Alegre, entre os meses de setembro a novembro de 2010 num total de 65 entrevistados. Os dados foram analisados pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), desenvolvida por Lefrève e Lefèvre (2005). Posteriormente, foi proposta uma metodologia (Figura 1) para o exercício da EA nas empresas, a qual precisa estar arquitetada estrategicamente com a P+L, formulando assim uma política ambiental, que significa “as intenções e princípios gerais de uma organização em relação ao seu desempenho ambiental conforme formalmente expresso pela alta administração” (ABNT NBR 14001, 2004). Todas estas ações precisam estar intimamente (co)relacionadas com a gestão socioambiental sistêmica.

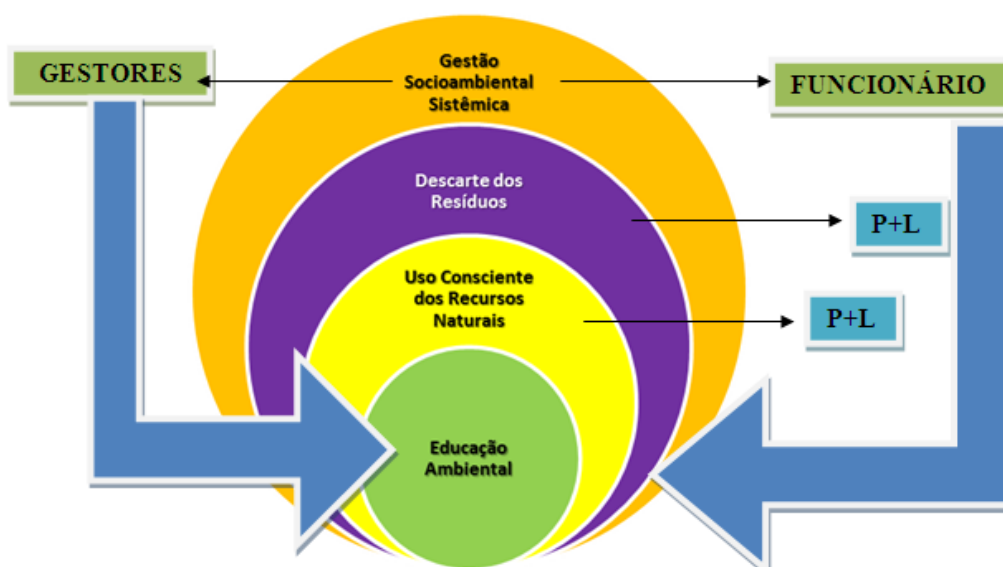


Figura 1: Metodologia de implantação da Educação Ambiental nas empresas.

RESULTADOS

Os resultados do questionário para a obtenção dos dados foram organizados em um quadro, onde as expressões-chave obtidas pelos entrevistados estão relacionados com a idéia central e DSC, facilitando assim a análise (vide quadro 1).

Quadro 1: Resultados das entrevistas – DSC.

Objetivo específico: Verificar como a educação ambiental contribui na implementação das ações estratégicas empresariais em relação às questões socioambientais e a percepção dos gestores frente a essas ações.		
Ancoragem: Tratamento dos resíduos e conscientização ambiental		
Ideia Central	Expressões-chave	Discurso do Sujeito Coletivo - DSC
Educação Ambiental	Para conscientizar a humanidade de que o planeta é um ser vivo e necessita de permanente proteção. A Educação Ambiental serve para nos orientar e reeducar a fim de que possamos fazer e achar alternativas menos	DSC – A educação ambiental serve para orientar e conscientizar os cidadãos da necessidade de

*3º FORUM INTERNACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS,
Porto Alegre-RS, 13 a 15 de junho de 2011*

	<p>agressivas ao meio em que vivemos. Para mostrar ao cidadão o que ele poderá contribuir ao meio ambiente sem prejudicá-lo. Serve para as pessoas praticarem atos não prejudiciais a natureza. Para conscientizar o ser humano da necessidade de preservação do meio onde ele vive. Para esclarecer as pessoas sobre a necessidade de convivência com os recursos (finitos) naturais.</p>	preservação do meio ambiente.
Desafios sobre a EA nas organizações	<p>As pessoas ainda usam muitas sacolas plásticas, jogam lixo no chão e outros. Acúmulo de resíduos e volume de banhos de água no processo de couro. Geração de resíduos, água, evaporação de produtos químicos que vão para o ar. Descarte do lixo (baterias) Dificuldade de implementar e dar continuidade à separação dos lixos.</p>	DSC – A geração de resíduos e o seu destino, que muitas vezes, não é feito corretamente, além do manuseio de resíduos químicos, que podem contaminar o meio ambiente.
Ações Empresariais de EA	<p>Procuramos conscientizar quanto aos cuidados como uso controlado da água e energia, otimização de alimentos e recursos em sua totalidade. O lixo estar bem armazenado. Estudo de tecnologia limpa no processo produtivo e redução de volume de efluentes. Uma delas seria a separação de lixo. Faz tratamentos e procura conscientizar as pessoas a seguirem as regras sobre o tema. Conscientiza os funcionários para a separação do lixo e descartar corretamente o mesmo. Separa o lixo sob orientação (lixo ou restos de produção).</p>	DSC – Conscientizar os funcionários para a separação do lixo e quanto aos cuidados do uso controlado da água e energia, otimização de alimentos e recursos em sua totalidade, bem como o descarte correto dos resíduos.
Atitudes de EA	<p>Procuo sempre usar todos os recursos com cuidado. Alertar que o planeta tem a vida, como nós. Incentivando os colegas. Através do contato direto (orientações) das pessoas que estão próximas. Orieto as pessoas a ter consciência do Meio Ambiente. Diretamente, implantando sistemas e orientando os empregados a segui-los.</p>	DSC – Orieto as pessoas a ter consciência do Meio Ambiente e procuro sempre usar todos os recursos com cuidado.
Problemas ambientais no ambiente de trabalho.	<p>Precisamos alertar as pessoas sobre a importância do não desperdício em tudo. O não envolvimento de muitos técnicos de produção, na conservação e aplicação para outros funcionários, referindo-se a limpeza e elaboração de planos de ação. A separação incorreta dos resíduos. Poluição dos rios, lixo nas ruas, desmatamento, pouca preservação das áreas naturais. O principal que está sendo discutido agora é a separação adequada dos resíduos.</p>	DSC - A separação incorreta dos resíduos e o destino dos restos de produção, além do não envolvimento de muitos técnicos de produção, na conservação e aplicação para outros funcionários.
Ações importantes para a sustentabilidade.	<p>Precisamos alertar as pessoas sobre a importância do não desperdício em tudo. Ações como palestras, conscientização da população e das entidades governamentais, a não exploração do meio ambiente para fins lucrativos e muitos outros exemplos. Reaproveitamento da água nas indústrias e nas próprias casas. Ações que visem fortalecer os valores éticos e morais de cada indivíduo. Recuperação da mata ciliar dos rios, limpeza das ruas e tratamento de esgoto. Lixo e água devem ser atacados de forma séria, pois inclusive, estão correlacionados.</p>	DSC – Orientação e conscientização das pessoas, palestras e não explorar o meio ambiente, tratando as questões de degradação ambiental de forma séria.

Estratégias de EA.	Procuo sempre usar todos os recursos com cuidado. Alertar que o planeta tem vida, como nós. A empresa tem por objetivo metas a serem cumpridas e um plano ação em relação à tecnologia limpas, sendo menos agressivas no meio ambiente. Separar o lixo; evitar a proliferação das queimadas e desmatamentos; destino adequado para os produtos inflamáveis. Ter um caráter permanente, incentivando a responsabilidade que cada indivíduo possui no sentido de permitir a sensibilidade do planeta. Comunicando para os funcionários para onde serão encaminhados motor/plásticos – reciclagem; conscientização diária. Além das já citadas, evitamos o excesso de consumo de energia. A preocupação com o uso adequado de energia está diretamente ligada à questão ambiental. Latas são destinadas para a reciclagem, bem como papéis e papelões. Estamos em constante contato com todas as partes do processo produtivo, buscando esclarecer sobre a necessidade da participação de todos na separação e destino dos resíduos.	DSC – Procuo sempre usar todos os recursos com cuidado. Separar o lixo; evitar a proliferação das queimadas e desmatamentos; e destino adequado para os produtos inflamáveis. Estas ações devem ter caráter permanente, no sentido de preservarmos o planeta.
--------------------	--	---

CONCLUSÃO

Em relação a EA o DSC “[A educação ambiental serve para orientar e conscientizar os cidadãos da necessidade de preservação do meio ambiente]”, os resultados demonstraram que, por parte dos gestores, a conscientização é a estratégia de melhor relevância e significado nas instituições. Contudo, verificou-se que os funcionários não percebem as ações socioambientais desenvolvidas nas empresas. Neste sentido, o endomarketing está deficiente neste processo, uma vez que os gestores divulgam que há ações na empresa, contudo, os clientes internos (funcionários) desconhecem.

Quanto à geração e destino dos resíduos, no DSC percebe-se muita preocupação com esta questão, por parte dos gestores. Pode-se inferir que esta preocupação está intimamente relacionada com a gestão socioambiental e a P+L, que a empresa busca realizar. Todavia, a EA está precária, pois na fala do DSC “[A separação incorreta dos resíduos e o destino dos restos de produção, além do não envolvimento de muitos técnicos de produção, na conservação e aplicação para outros funcionários]”, verifica-se a resistência para as ações ambientais e a dificuldade de criar um novo *habitus* que promova a sustentabilidade.

Apesar dos avanços existentes no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável, a pesquisa aponta que existe resistência por parte de pequenas e médias empresas em se adotar um SGA devido a certos fatores: investimentos em infra-estrutura; desconhecimento por parte dos empresários dos impactos ambientais; opções disponíveis para melhora dos impactos ambientais; e o conhecimento equivocado dos custos de implementação. Ao se pensar a EA em uma organização, Hart (1996) orienta que seja contínua e permanente, buscando cumprir algumas fases que são: sensibilização, mobilização, informação e ação. Neste tensionamento, os gestores acabam não focam estas 04 fases pois desistem logo nas primeiras, que possuem um cunho estratégico de implantação.

Frente ao estudo realizado referente à EA como sendo uma ferramenta de auxílio à gestão socioambiental, podemos refletir sobre alguns aspectos, como

por exemplo, em relação aos projetos ambientais desenvolvidos pelas empresas e/ ou organizações. Conforme Paulo Freire (2004), enquanto não houver diálogo entre os sujeitos sobre as ações, políticas e estratégias de educação e formação, aqui no caso para a EA, poucos impactos consideráveis positivos serão atingidos, e cada vez mais o uso de recursos em vão, sejam eles econômicos, sociais, temporais, etc.

As instituições que não mudarem sua postura na sociedade e, sobretudo por não privilegiar a melhor utilização dos recursos naturais, terão sua imagem corporativa ameaçada (LEITE, 2009). Conseqüentemente, as organizações que não se adaptarem às demandas e necessidades da sociedade, tenderão a entropia, ou seja, a falência. Portanto, toda e qualquer ação que se promova a sustentabilidade, seja ela econômica, social ou ambiental, desenvolvida por qualquer ator social, projeta melhor visibilidade e contribui para a mudança cultural. São hábitos que precisam ser praticados, desenvolvidos e experimentados, para que se possam construir valores que vão para além do “compra-uso-disponha”, tão difundido pelo capital e assimilado nas práticas da sociedade.

A mudança se faz urgente na busca de romper com algumas atitudes e práticas cotidianas que prejudiquem a sustentabilidade. A cada nova repetição de uma prática para a sustentabilidade, esta ação é reelaborada, aperfeiçoada, testada e divulgada para outras pessoas, familiares, amigos, colegas de trabalho, tornando-se com o tempo e com o *habitus*, uma cultura que pode contribuir com a melhora das condições de vida (recursos hídricos, atmosféricos, inclusive genéticos, entre outros) Esta mudança está em nós, na vontade de ir para além do que já é feito e estabelecido por normas e legislações. Acreditamos que a conscientização ambiental já está bem trabalhada, porém o que está deficiente são práticas, ações e atitudes que mostrem como a reflexão foi assimilada e projetada em dados concretos e reais, com impactos positivos no meio ambiente.

Diante o estudo realizado, pode-se dizer que a EA pode contribuir em grande escala na implantação de uma gestão socioambiental empresarial buscando a P+L para o processo de transformação da sociedade atual em uma sociedade sustentável (SADER, 1992).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14001: informação e documentação**: publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, dezembro de 2004.

EREZ, M. e GATI, E. **A Dynamic, Multi-Level Model of Culture: From the Micro Level of the Individual to the Macro Level of a Global Culture**. Applied Psychology, v.53, n.4, p.583-598. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

HART, S.L. **Beyond Greening: Strategies for a sustainable world**. Harvard Business Review, Jan-Fev, p. 67-76, 1996.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Princípios básicos e conceitos fundamentais do discurso do sujeito coletivo.** In: LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti; TEIXEIRA, Jorge Juarez Vieira. **O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa.** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2005. p.13-35.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística Reversa: meio ambiente e competitividade.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 240 p, 2009.

McDONALD, P.; GANDZ, J. **Identification of Values Relevant to Business Research.** Human Resource Management, v.30, n.2, p.217. 1991.

PAARLBERG, L. E.; PERRY, J. L. **Values Management Aligning Employee Values and Organization Goals.** The American Review of Public Administration. 37: 387-408 p. 2007.

SADER, E. **A ecologia será política ou não será.** In: GOLDENBERG, M. org. **Ecologia, ciência e política: participação social, interesses em jogo e luta de idéias no movimento ecológico.** Rio de Janeiro: Revan, pág. 135-42, 1992.

TAMAYO, A.; GONDIM, M. **Escala de valores organizacionais.** Revista de Administração, v.31, n.2, p.62-72. 1996.

UNIDO, United Nations Industrial Development Organization. **Cleaner Production (CP).** Disponível em: <http://www.unido.org/index.php?id=o5152>
Acesso em: 05 março 2011.